

## **Atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero relacionado ao HPV**

### **The role of nurses in the prevention of HPV- related Cervical Cancer**

DOI:10.34117/bjdv9n3-061

Recebimento dos originais: 10/02/2023

Aceitação para publicação: 07/03/2023

#### **Estefani Borges Norlok**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Avenida Mato Grosso, 1167, Centro, Campo Grande - Mato Grosso do Sul

E-mail: norlokborgesestefany@gmail.com

#### **Luciana Camargo Amaro**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Rua Alberto Abraão, 303 Jardim das Nações, Campo Grande - Mato Grosso do Sul

E-mail: lucianacamargo96@gmail.com

#### **Giziely Brandão Caxias**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Rua Manoel Moreira, 21, Parque Isabel Garden, Campo Grande – Mato Grosso do Sul

E-mail: gizielybrandao30@hotmail.com

#### **Douglas de Souza Alves**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Rua Serra Azul, 416, São Jorge da Lagoa, Campo Grande - Mato Grosso do Sul

E-mail: douglasoli17@gmail.com

#### **Geovana Caroline Motta Brito**

Especialista em Neonatologia e Pediatria

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Rua João Selingardi, 258, Jardim Lageado, Campo Grande - Mato Grosso do Sul

E-mail: geovana.brito@unigran.br

#### **Karina Angélica Alvarenga Ribeiro**

Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Rua Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - Mato Grosso do Sul

E-mail: karina.ribeiro@unigran.br

**Janaina Michelle Oliveira do Nascimento**

Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Rua Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS

E-mail: janaina.oliveira@unigran.br

**Maura Cristiane e Silva Figueira**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Endereço: Rua Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS

E-mail: maura.figueira@unigran.br

**RESUMO**

**Introdução:** A neoplasia maligna do colo do útero, é definida como um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo uterino. É o terceiro tumor maligno que ocorre com maior frequência na população feminina. O principal responsável por esta neoplasia é o papiloma vírus humano (HPV), um vírus transmitido sexualmente. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero relacionado ao HPV. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, exploratória, básica e qualitativa. Para inclusão de estudos utilizou-se textos completos, em língua portuguesa e publicados entre 2017 e 2021. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, textos incompletos e sem relação com o objetivo da pesquisa. A busca ocorreu de fevereiro a março, nas bases de dados BEDENF, LILACS E BVS. **Resultados e discussão:** Foram selecionados sete artigos, havendo predomínio de estudos qualitativos, divididos em três categorias temáticas: Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem, conhecimento das mulheres em relação ao exame Papanicolau e fragilidades e dificuldades encontradas na prevenção do câncer de colo uterino. Os estudos destacaram que o acolhimento realizado pelo enfermeiro deve ser baseado na comunicação, humanização, estabelecimento de vínculo e confiança. As intervenções realizadas pelo mesmo podem mudar comportamentos de risco associados. **Considerações finais:** A pesquisa permitiu compreender a importância do enfermeiro diante a prevenção do CCU, evidenciando o acolhimento desenvolvido durante a consulta ginecológica de enfermagem. Cabe ao mesmo atuar na promoção e prevenção, ultrapassando todas as barreiras que limitam a realização do exame citopatológico.

**Palavras-chave:** Câncer do Colo do Útero, HPV, cuidados de enfermagem, prevenção.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The malignant neoplasm of the cervix, is defined as a tumor that develops from changes in the cervix. It is the third malignant tumor that occurs most frequently in the female population. The main responsible for this neoplasm is the human papilloma virus (HPV), a sexually transmitted virus. **Objective:** To describe the role of nurses in cervical cancer prevention related to HPV. **Methodology:** This is an integrative, exploratory, basic and qualitative review research. For the inclusion of studies, full texts in Portuguese language and published between 2017 and 2021 were used. Theses, dissertations, monographs, incomplete texts, and texts unrelated to the research objective were excluded. The search occurred from February to March, in the databases BEDENF, LILACS and VHL. **Results and discussion:** Seven articles were selected, with a

predominance of qualitative studies, divided into three thematic categories: Reception in the gynecological nursing consultation, women's knowledge regarding the Papanicolau exam, and weaknesses and difficulties encountered in the prevention of cervical cancer. The studies highlighted that the welcoming performed by nurses should be based on communication, humanization, establishing a bond and trust. The interventions carried out by the nurse can change associated risk behaviors. Final considerations: The research allowed us to understand the importance of nurses in the prevention of CCU, highlighting the embracement developed during the gynecological nursing consultation. It is up to the nurse to act in promotion and prevention, overcoming all the barriers that limit the performance of the cytopathological exam.

**Keywords:** Cervical Cancer, HPV, nursing care, prevention.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2021) a neoplasia maligna do colo do útero, também conhecida como câncer cervical, é definida como um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo uterino, caracterizada pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão. Essas alterações são chamadas de lesões precursoras, são totalmente curáveis na maioria dos casos, porém, se não tratadas podem, após muitos anos, se transformarem em câncer.

O principal responsável por esta neoplasia é o papiloma vírus humano (HPV), transmitido sexualmente por contato direto com a mucosa infectada. De acordo com o INCA, são conhecidos mais de 150 tipos do vírus, sendo os tipos 16 e 18 diretamente associados ao câncer de colo uterino por possuírem alto grau de risco oncogênico, equivalente a aproximadamente 70% dos casos, havendo estimativas de que 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do vírus (INCA, 2021).

É o terceiro tumor maligno que ocorre com maior frequência na população feminina, colocando-se atrás somente do câncer de mama, colón e reto, com exceção do câncer de pele não melanoma. No Brasil, em 2019, os dados epidemiológicos indicaram 6.596 óbitos por estaneoplasia, representando uma taxa de mortalidade de 5.33% a cada 100 mil mulheres (INCA, 2021).

Segundo Holanda et al. (2021) alguns fatores de risco estão associados ao câncer de colo do útero (CCU), como início da atividade sexual precoce, relação sexual desprotegida, imunossupressão, tabagismo, múltiplos parceiros e uso de pílulas anticoncepcionais. Tais fatores podem influenciar no desenvolvimento da infecção pelo HPV, levando a progressão para lesões precursoras do câncer.

A partir disso, como método de prevenção, no ano de 2014, foi implantado no Brasil a vacina HPV quadrivalente, incorporada no Programa Nacional de Imunização (PNI) de forma gratuita no SUS. Foram incluídos gradativamente os grupos populacionais no calendário de imunizações, iniciando-se pelas meninas de 11 a 13 anos, posteriormente de nove a 11 anos em 2015 e 14 anos em 2017, bem como os meninos de 11 a 14 anos de idade (MOURA; CODEÇO;LUZ, 2020).

Porém, sabe-se que existem fatores que implicam diretamente na adesão e periodicidade da realização do exame preventivo, entre eles estão a baixa escolaridade, o medo, a vergonha, o constrangimento, nível socioeconômico, indisponibilidade da mulher quanto aos horários e desconhecimento sobre o exame e sua finalidade (OLIVEIRA; FERNANDES, 2017).

Nesta perspectiva, é relevante abordar a importância do papel do enfermeiro na prevenção do CCU, pois este é o responsável pela realização do exame preventivo na atenção primária durante a consulta ginecológica. É o profissional que possui contato direto com a população nas unidades básicas de saúde, desenvolvendo várias ações preventivas, cabendo a eles orientar a comunidade feminina quanto à adesão ao exame, efetivando ações de educação em saúde, com objetivo de realizar uma maior cobertura do Papanicolau, enfatizando a importância da detecção precoce de possíveis lesões precursoras do câncer.

Portanto, elencou-se como questão norteadora “Qual atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero relacionado ao HPV? ”, pois faz-se necessário delimitar este assunto, que ainda atinge milhares de mulheres a cada ano e necessita de uma abordagem mais efetiva e resolutiva direcionadas a promoção e prevenção de saúde, no qual o enfermeiro exerce um papel fundamental. Assim, o estudo teve como objetivo geral descrever a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero relacionado ao HPV.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, realizada a partir de uma revisão bibliográfica integrativa. O método utilizado foi escolhido pois segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para a compreensão completa do estudo analisado. Abrange também dados da literatura teórica e empírica, incorporando várias opções de propósitos, tais

como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

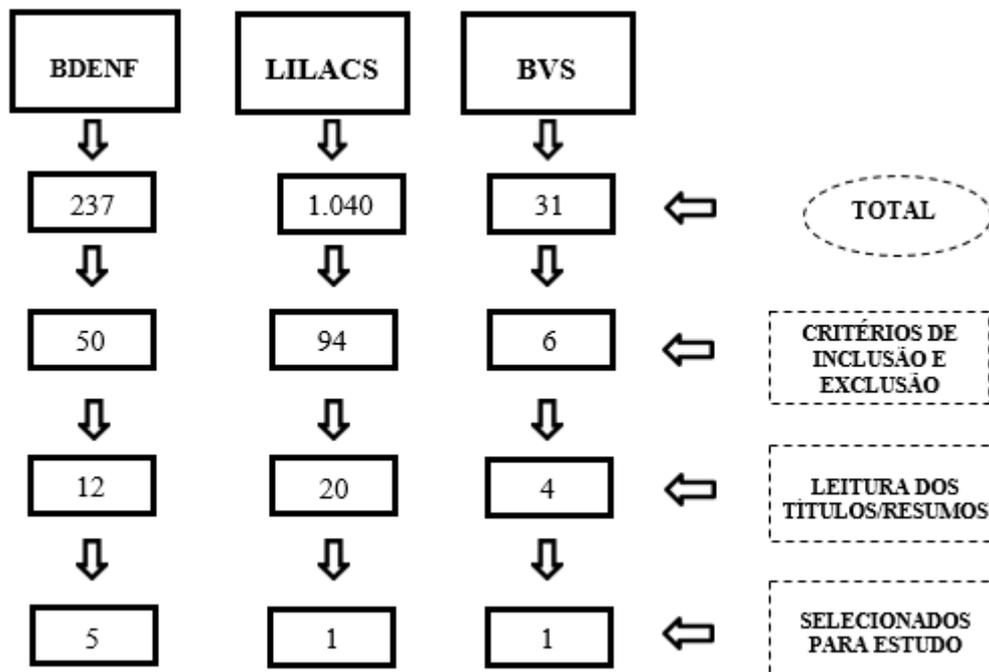
Para levantamento dos artigos foram empregadas pesquisas nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores em ciências da saúde (DECS) aplicados foram: Câncer do colo do útero, HPV, cuidados de enfermagem e prevenção.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram os seguintes: artigos disponíveis na íntegra com texto completo, em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021). Como requisitos de exclusão: teses, dissertações, monografias, textos incompletos, e que não se relacionam com o principal objetivo da pesquisa.

A busca aconteceu no período de fevereiro a março de 2022 em três etapas seguintes: na primeira etapa foram realizadas associações de descritores nas bases de dados para definição da escolha dos operadores booleanos a serem utilizados. A segunda etapa foi a busca e seleção dos estudos sobre a temática em cada base de dados utilizando os filtros. A terceira etapa foi a leitura de título e resumo para elencar os estudos de cada base e subsequente a exclusão de estudos duplicados.

Posteriormente, as associações foram realizadas com o operador booleano AND. Aconteceram no banco de dados BDENF, LILACS e BVS. Foram utilizados na BDENF e LILACS os descritores “prevenção AND câncer do colo de útero” e na BVS “HPV AND cuidados de enfermagem”. Abaixo, na figura 1, demonstra-se o quantitativo de estudos encontrados em cada base de dados.

Figura 1 – Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos artigos da revisão integrativa sobre Atuação do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo de Útero relacionado ao HPV, Campo Grande - MS, 2022.



Fonte: Bases de dados, 2022

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada nas bases de dados, foram selecionados sete artigos, cinco na BDNF, um na LILACS e um na BVS, entre os anos de 2017 a 2021, para compor o presente estudo. Quanto a metodologia empregada, ocorreu predomínio de estudos com abordagem qualitativa (cinco), seguido de quantitativo (um) e quantiquantitativo (um). Logo abaixo, o quadro 1 demonstra os estudos escolhidos de acordo com a autoria, objetivo, metodologia e principais resultados.

Quadro 1- Descrição dos artigos sobre Atuação do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo de Útero relacionado ao HPV, segundo autoria, título, periódico, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados, Campo Grande- MS, 2022.

Nº	Autoria/título, periódico, ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
1	HOLANDA, J. C. R. et. al. Uso do protocolo de Saúde da Mulher na prevenção do Câncer de Colo do Útero. Revista baiana enfermagem; 35:e39014, 2021.	Analisar o uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero por enfermeiros na Atenção Básica.	Estudo qualitativo e exploratório, constituído por enfermeiros de uma Estratégia de Saúde da Família.	Os enfermeiros relataram que as mulheres buscam o serviço de maneira espontânea. Durante a consulta foco principal para a queixa da paciente e a realização do citopatológico.

2	PAULA, T. C. et. al. Detecção Precoce e Prevenção do câncer de Colo Uterino: saberes e práticas educativas. <i>Enferm. Foco</i> . 10 (2): 47-51, 2019	Aprender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame de Papanicolau.	Estudo qualitativo, por meio de uma entrevista semiestruturada áudio-gravadas, constituída por 20 mulheres.	Falta de conhecimento das mulheres a respeito da importância da realização do exame preventivo e qual a sua finalidade.
3	ROCHA, M. G. L. et. al. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. <i>Rev. Rene</i> ; 19:e3341, 2018.	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.	Estudo qualitativo, constituído por 24 mulheres, realizado por meio de uma entrevista semiestruturada.	Ressaltou a importância do acolhimento na consulta de enfermagem, o que promove uma maior adesão das mulheres na prevenção do câncer cervicouterino.
4	MASSMANN, P. F. et. al. Cobertura do exame citopatológico em unidades de saúde no interior de Mato Grosso. <i>Journal Health NPEPS</i> . 2(2):407-417, 2017.	Verificar a cobertura do exame Papanicolau em um município no interior de Mato Grosso na região Vale do Araguaia.	Estudo comparativo e quantitativo, realizado por meio de registros dos cadernos de prevenção do CCU, no período entre 2010 e 2011.	Aumento na adesão ao exame Papanicolau, porém a falta de capacitação dos profissionais gerou falhas nas amostras coletadas, ocasionando resultados insatisfatórios.
5	OLIVEIRA, J. L. T.; FERNANDES, B. M. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cervicouterino: perspectivas das clientes. <i>Rev. Enferm. UERJ</i> , Rio de Janeiro, 25:e26242, 2017.	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cervicouterino, na perspectiva das clientes.	Estudo qualitativo e descritivo, constituído por 18 mulheres, realizada no ano de 2014, através de uma entrevista estruturada aplicada a um questionário.	Ressaltou a importância do enfermeiro em ações de promoção e prevenção do CCU. Observou-se a relevância da busca ativa, do rastreamento e das orientações durante a consulta e realização do exame citopatológico.
6	FERNANDES, N. F. S. et. al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. <i>R. bras. Est. Pop.</i> , v.38, 1-27, e0144, 2021.	Analisar a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer do colo do útero (CCU).	Estudo qualitativo, constituído por 70 enfermeiros e agentes comunitários de saúde e 12 gestores e ginecologistas.	Ressaltou o estabelecimento de vínculo do enfermeiro com as mulheres durante a realização do Papanicolau, porém há algumas fragilidades detectadas desde o rastreamento até o tratamento do CCU.
7	DANTAS, P. V. J. at. Al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. <i>Rev. Enferm. UFPE on line.</i> , Recife, 12(3):684-91, mar., 2018.	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau.	Estudo quantitativo e qualitativo, descritivo e exploratório, constituído por 40 mulheres, realizado por meio de um questionário.	Déficit de conhecimento das mulheres em relação ao exame Papanicolau, ocasionado por diversos fatores. Outro ponto relevante é o constrangimento, medo, insegurança e vergonha na hora da realização do exame, o que dificulta a adesão ao mesmo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Para análise, os estudos foram separados por categoria temática de acordo com o objetivo proposto para resolução da questão norteadora: “Qual atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero relacionado ao HPV? ”. As categorias construídas tratam sobre o “Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem”, “Conhecimento das mulheres em relação ao exame Papanicolau” e “Fragilidades e dificuldades encontradas na prevenção doCCU”, descritas a seguir:

#### **4 ACOLHIMENTO NA CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM**

Segundo Rocha et al. (2018) o acolhimento realizado pelo profissional durante a consulta ginecológica de enfermagem exerce influência positiva no que diz respeito a promoção e prevenção do CCU. Deve ser baseado na comunicação e na presença do diálogo, atuando no estabelecimento de vínculo e confiança, com objetivo de aumentar a adesão das mulheres ao Papanicolau, por meio do esclarecimento de dúvidas em relação ao exame e sua finalidade.

Além disso, o acolhimento também é favorável para que o enfermeiro desenvolva ações de educação em saúde na sala de espera, com intuito de conscientizar as mulheres acerca da importância da realização do exame cervicouterino, visto que um dos fatores da não adesão é o desconhecimento sobre o Papanicolau, o que torna-se uma barreira para sua realização (ROCHA et al., 2018).

Entretanto, sob o mesmo o ponto de vista, Oliveira e Fernandes (2018) destaca que a realização de práticas educativas é um momento oportuno no qual o profissional enfermeiro dispõe para orientar as usuárias sobre agendamento, fluxo de atendimentos e horários, retornos e também ações preventivas. Através disso, é possível sensibilizar as mulheres a mudar comportamentos e hábitos de vida de risco, estabelecendo a adoção de práticas sexuais seguras e informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

As intervenções realizadas podem mudar comportamentos de risco associados ao CCU, aumentando a adesão, conhecimento e realização do exame preventivo. O papel do enfermeiro em ações de promoção e prevenção ao câncer cervicouterino visa a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, sendo relevante ressaltar a importância da consulta de enfermagem a saúde da mulher, com ênfase no rastreamento da neoplasia maligna do colo do útero (OLIVEIRA; FERNANDES, 2018).

## **5 CONHECIMENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME PAPANICOLAU**

De acordo com Paula et al. (2019), o déficit de conhecimento é um dos principais motivos pelo qual as mulheres não realizam o exame preventivo, a grande maioria só procura por atendimento quando possui alguma queixa, como por exemplo: dores abdominais, corrimento vaginal, desconforto durante e sangramento após a relação sexual. A partir disso, é possível identificar o conhecimento deficiente sobre a importância fundamental do Papanicolau, seja tanto na técnica, na finalidade quanto na periodicidade que deve ser realizado. Desta maneira, é inerente ao profissional de saúde estar preparado para educar e aconselhar as mulheres, com intuito de ampliar o conhecimento, permitindo que elas compreendam a importância de reduzir a exposição a fatores de risco e aderir periodicamente ao exame (PAULA et al., 2019).

Além do mais, o grau de escolaridade e a renda financeira também influenciam diretamente na adesão ao exame preventivo, como também em seus resultados, pois de acordo com Dantas et al. (2018), as mulheres que possuem um grau de estudo menor, tendem a buscar menos pelo atendimento, o que acaba negativamente tornando mais difícil a detecção precoce da doença.

Conforme o Ministério da Saúde, é preconizado a realização periódica do Papanicolau, sendo a cada três anos depois de realizar dois anos consecutivos com resultados negativos, porém algumas causas dificultam a adesão ao exame, como exemplo: medo, insegurança, constrangimento, vergonha, falta de tempo, falta de conhecimento, acolhimento e vínculo ineficaz (DANTAS et al., 2018).

A consulta de enfermagem é o momento oportuno para fortalecer o vínculo, explicar sobre a importância da realização do Papanicolau, prestar informações e orientações de prevenção do CCU, nas quais são pertinentes a paciente, pois observou-se que o conhecimento das mulheres perante ao exame ainda é baixo, o que contribui para a sua não realização, podendo ser menor a chance de cura, uma vez que o diagnóstico seja positivo (DANTAS et al., 2018).

## **6 FRAGILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PREVENÇÃO DO CCU**

Segundo Holanda et al. (2021) a baixa adesão ao Papanicolau, falta de busca ativa, escassez de treinamento dos profissionais, demora no agendamento das consultas e no retorno dos resultados, amostras insatisfatórias, atendimentos limitados e

mecânicos com foco somente na queixa atual da mulher e na coleta do material, são fatores que impedem o estabelecimento de intervenções precoces diante ao câncer cervicouterino. Além do mais, em conformidade, Fernandes et al. (2021) ressalta a dificuldade em prover serviços especializados na linha de cuidado ao CCU, onde mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica são orientadas a procurar serviços privados, por conta da demora em obter diagnóstico e tratamento em tempo oportuno.

Ademais, um conjunto de fatores pode prejudicar a cobertura a assistência à saúde da mulher na prevenção do CCU, apesar da realização de ações educativas, a adesão das mulheres ao exame preventivo continua sendo um desafio, o que demonstra a importância de estabelecer vínculo e confiança na relação profissional usuária (MASSMANN et al., 2017).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu compreender a importância do profissional enfermeiro diante a prevenção do CCU. Evidenciou-se que o acolhimento desenvolvido durante a consulta de enfermagem da saúde da mulher, com ênfase na escuta qualificada e no estabelecimento de vínculo, é necessário para alcançar uma maior cobertura do Papanicolau. Salientou-se que as ações de educação em saúde realizadas na atenção primária são de muita relevância, uma vez que por meio desta é possível conscientizar as mulheres acerca da importância do exame cervicouterino.

Entretanto, como ponto negativo, identificou-se um déficit de conhecimento da população feminina em relação ao citopatológico, principalmente no que diz respeito a sua finalidade, estando envolvidos fatores socioeconômicos e culturais. Quanto a periodicidade da realização do preventivo, destacou-se algumas causas que dificultam a adesão ao exame, como medo, insegurança, constrangimento, vergonha, falta de tempo, falta de conhecimento, acolhimento e vínculo ineficaz. Porém, cabe ao enfermeiro atuar na promoção e prevenção do CCU, ultrapassando todas as barreiras que limitam a realização do citopatológico.

Portanto, desta maneira, o estudo atingiu o objetivo proposto, descrevendo a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero relacionado ao HPV, contribuindo para alcançar cada vez mais uma maior cobertura do exame preventivo nas unidades básicas de saúde. Foram encontradas algumas limitações em relação a busca nas bases de dados, pois há poucos artigos relacionados ao papel do enfermeiro

frente a prevenção do CCU. Comosugestão, é importante que haja estudos futuros que ressaltem a importância do enfermeiro na atenção primária e a necessidade de realizar o Papanicolau de acordo com a periodicidade preconizada, a fim de evitar que lesões precursoras evoluam para o câncer, o que colabora parao aumento dos índices de mortalidade feminina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Conceito e Magnitude**. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 01/09/2021.

. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **O que é câncer do colo do útero?** INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/o-que-e-cancer-colo-uterio>. Acesso em: 01/09/2021.

. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Perguntas frequentes: HPV**. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv>. Acesso em: 03/09/2021.

DANTAS, P. V. J.; LEITE, K. N. S.; CÉSAR, E. S. R.; SILVA, S. C. R.; SOUZA, T. A.; NASCIMENTO, B. B. **Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau**. Rev. Enferm. UFPE online., Recife, 12(3):684-91, mar., 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017>. Acesso em: 15/04/2022.

FERNANDES, N. F.S. et al. **Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste**. R. bras. Est. Pop., v.38, 1-27, e0144, 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0144>. Acesso em: 15/04/2022.

HOLANDA, J. C. R.; ARAÚJO, M. H. H. P.O.; NASCIMENTO W. G.; GAMA, M. P. A.; SOUZA, C. S. M. **Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero**. Rev. baiana enferm. 35: e 39014, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1279769>. Acesso em: 15/04/2022.

MASSMANN, P. F. et al. **Cobertura do exame citopatológico em unidades de saúde no interior de Mato Grosso**. Journal Health NPEPS. 2(2):407-417, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1053094>. Acesso em: 15/04/2022.

MOURA, L. L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. **Cobertura da vacina papiloma vírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TStbZmwdZTG3rmZZFsqvNFx/?lang=pt>. Acesso em: 02/09/2021.

OLIVEIRA, J. L. T.; FERNADES, B. M. **Intervenções de enfermagem na prevenção do câncercervicouterino: perspectivas das clientes**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro; 25: e 26242, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26242>. Acesso em: 15/04/2022.

PAULA, T. C.; FERREIRA, M. L. S. M.; MARIN, M. J. S.; MENEGUIN, S.; FERREIRA, A. S. S. B. S. **Deteção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas**. Enferm. Foco; 10 (2): 47-51, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1015952>. Acesso em: 15/04/2022.

ROCHA, M. G. L.; LINARD, A. G.; SANTOS, L. V. F.; SOUSA, L. B. **Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família.** Rev. Rene.;19: e 3341, 2018. DOI: 10.15253/2175-6783.2018193341  
www.revistarene.ufc.br. Acesso em: 15/04/2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer,** 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em:23/10/2021.